

Editorial

Rogério Makino¹ 

A Revista Alembra (RA) é um periódico de publicação online e gratuita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, *campus* Confresa que propicia a difusão de textos inéditos contemplando vários gêneros textuais que abordem, discutam e problematizem as diversidades e as minorias de modo a contemplar tanto o escopo da revista, quanto às especificidades de cada dossiê temático.

A pandemia de Covid – 19 afetou a vida do mundo inteiro de diferentes formas. A produção acadêmica, intelectual e artística não conseguiria se desprender desse contexto. Nesse sentido, a presente edição da Revista Alembra reverbera, em alguma medida, as inquietudes do momento em que vivemos. Entre os trabalhos apresentados, os cinco primeiros têm uma relação com a pandemia de Covid-19, sendo dois sob a forma poética, um sob a forma de ensaio e dois relatos de experiência pedagógica nesse período pandêmico, seguidos de um artigo científico de temática livre.

Há várias formas de conhecimento e várias formas de expressá-lo. Entre as parcelas mais esclarecidas da sociedade, orientadas por uma concepção cientificista, é comum a ideia de que apenas estatísticas, jalecos brancos e jargões rebuscados podem expressar verdades sobre alguns temas, especialmente algo como um vírus. Maria Cleunice Fantinatti da Silva, em seu poema “Dor no Mundo Pandêmico”, demonstra que a arte pode descrever um fenômeno complexo e multifacetado de forma singela, sem perder a riqueza de detalhes. Além disso, a poesia, por sua própria natureza, pode expressar um conhecimento da forma que nenhum relatório técnico consegue, pois depende de uma apreciação estética e sentimental que só alguém verdadeiramente humano pode entender.

Em horizonte semelhante, Marcelo Calderari Miguel, inspirado na pandemia de Covid - 19 e no próprio imaginário sobre a ciência e sobre o ofício do cientista, explora o tema e as formas que o texto pode ser organizado para criar uma expressão imagética

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Substituto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra - MT. E-mail: rogerio.makino@unemat.br

paralela à expressão verbal. Entre imagens de balões de fundo redondo, béqueres, erlenmeyers e marés, vemos que tudo pode ser poesia.

Rogério Makino e Hérica Makino, em seu ensaio, refletem sobre o que impede as coletividades humanas, especificamente a sociedade brasileira, de aprender com os próprios erros. Todas as pessoas, tanto individual quanto coletivamente, cometem erros, mas será que todos aprendem algo e evitam repeti-los? Em nível social, algumas especificidades das ideologias dominantes, do atual momento histórico e da cultura brasileira podem ser contribuir negativamente e nos manter vulneráveis em caso de futuras epidemias e pandemias.

Suzely F. da Silva, Angela M. Santana, Maria do Rosário S. Lima e Kelli C. A. M. Moreira descrevem a experiência nesse contexto pandêmico de um dos programas mais promissores da UNEMAT: o FOCCO. Nesse caso específico, versando sobre o teatro como componente curricular. O trabalho explora as potencialidades pedagógicas de atividades teatrais. Além disso, as pesquisadoras levantam o perfil dos cursistas e como eles avaliavam a experiência.

No artigo livre dessa edição, Maykon de Lima Bessa e Andressa Bessa Machado Lima, a partir do alto número de medidas protetivas da Comarca de Porto Alegre do Norte – MT, refletem sobre as dificuldades éticas e pessoais das mulheres em denunciar seus agressores. O alto número de medidas protetivas pode sugerir uma mudança cultural no sentido de que não se tolera mais a agressão contra a mulher como antigamente, mas deve-se ter em mente que nem toda agressão é denunciada. Nesse sentido, é importante compreender quais são as barreiras que dificultam a denúncia. Embora a Comarca de Porto Alegre do Norte protagonize o texto, o dilema da não denúncia é vivenciado por mulheres das mais variadas partes do país.

Samira do Ramos Santos relata a experiência de um projeto multidisciplinar e interdisciplinar realizado de forma não presencial com uma perspectiva de educação significativa, isto é, cujo conteúdo trabalhado está conectado com a vivência e a experiência concreta dos envolvidos. Muitas questões e temas podem ser explorados a partir do atual contexto e em colaboração entre as diversas áreas do conhecimento: a relação entre devastação ambiental e pandemia e os limites éticos entre direitos individuais e segurança coletiva. Esses relatos de experiência nos inspiram a fazer

propostas pedagógicas mais sintonizadas com o que se espera de um cidadão do século XXI.

Todo escrito também pode ser um testemunho de uma vivência e uma inspiração para pensar. Esperamos que os presentes textos sejam isso e que, de inspiração em inspiração, não caiamos na indiferença e não percamos nossa capacidade de pensar, de sentir e de nos indignar.

Boa leitura!